

PREVALÊNCIA DE QUEIXAS MUSCULOESQUELÉTICAS EM JOGADORES DE FUTEBOL AMERICANO

A. P. Silva, C. P. C. Cepeda, H. C. S. Oliveira, R. M. Benatti

Introdução: No futebol americano cada equipe possui jogadores de ataque e de defesa que atuam em momentos diferentes no jogo e a característica estratégica e de alto impacto entre os jogadores pode desenvolver lesões musculoesqueléticas referentes à função desempenhada no jogo. **Objetivo:** Verificar a prevalência de queixas musculoesqueléticas em jogadores de futebol americano. **Métodos:** Foram analisados 105 questionários online (formulário Google) respondidos por jogadores cadastrados na Federação Paranaense de Futebol Americano. Foram questionados sobre sua rotina e queixas musculoesqueléticas relacionadas ao futebol americano. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (parecer 2.714.122) CAAE 91089418.5.0000.0093. Para análise estatística descritiva padrão foi utilizado o programa Excel. Para normalidade da amostra, o Teste de Shapiro-Wilk; e para correlação dos dados não paramétricos entre duas variáveis o Teste Qui-Quadrado. **Resultados:** Foi revelada elevada prevalência de queixas musculoesqueléticas (73,33%), e a associação das queixas com as variáveis idade, Índice de Massa Corporal (IMC), tempo de esporte e frequência de treinos, prática de outro esporte associado e posição no jogo apresentaram significância estatística ($p < 0,05$). **Conclusão:** A maioria dos jogadores de futebol americano relataram queixas musculoesqueléticas que foram prevalentes nos joelhos nos jogadores de ataque e nos ombros nos de defesa. O IMC, idade, tempo e frequência da prática do futebol bem como a prática de outro esporte associado influenciaram na quantidade de queixas relatadas. Atletas jovens, com maior IMC, menos tempo de prática e frequência de treinos, e que praticavam esporte de contato associado ao futebol americano relataram mais queixas musculoesqueléticas.